N.º 235. 5.º—(357) 7.º ANNO

TERÇA-FEIRA, 5 DE OUTUBRO DE 1915

PREÇO 2 Cs.

# O ZÉ

ORGÃO OFFICIOSO DO HUMORISMO RADICAL — SEMANARIO DE CARICATURAS A CORES

Propriedade da empreza d'O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO

*Redacção, administração e typographia*
Rua do Poço dos Negros, 81

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA

*Trabalho colorido da Lithographia Matta*
Rua da Magdalena, 63 a 70

## NOVOS PADEIROS

**Quando se acabar o pão distribuem á BORLIÚ o... peixe espada**

SALÃO CENTRAL

As melhores fitas animatographicas

# 5 DE OUTUBRO

Tchim pó pó! tchim pó pó...
Heroes do mar, nobre povo.
Tá tá pum, tapum... Tapum!
Viva o 5 d'outubro!
Vivóóóóóó.
Viva o dr. Bernardino Machado.
Vivóóóóóó!
Viva o partido democratico!
Vivóóóóóó!
Viva a Republica.
Vivóóóóóó!
Viva o sr. Afonso Costa.
Vivóóóóóó.
Viva o 5 d'outubro e o seu filho o 14 de maio!
Vivóóóóóó!
Viva o sr. Teofilo Braga mais o seu guarda chuva!
Vivóóóóóó!
Viva a comissão de separação dos funcionarios!
Vivóóóóóó!
Viva a fróternidade!
Vivóóóóóó!
Viva a reforma da policia e mais os futuros inspetores!
Vivóóóóóó!
Viva o bacalhau a 440
Vivóóóóóó!
Viva o sr. José de Castro que não fez nada para não fazer asneira!
Vivóóóóóó!
Viva o desfalque na alfandega!
Vivóóóóóó!
Viva a *ónião* da marinha e da Guarda Républicana!
Vivóóóóóó!
Vivó Mundo e o sr. Luiz Derouet.
Vivóóóóóó!
Viva o sr. João Chagas, ministro que foi apesar de não ter sido!
Vivóóóóóó!
Viva a proibição do jogo!
Vivóóóóóó!
Viva o sr. Alexandre Braga e o Palacio Foz.
Vivóóóóóó
Viva a participação na guerra!
Vivóóóóóó!
Viva o sr. Alvaro de Castro revolucionário desinteressado!
Vivóóóóóó!
Viva a provincia de Moçambique!
Vivóóóóóó!
Viva a *Montanha*!
Vivóóóóóó!
Viva o *Pôvo* mais o *sôr Covões!*
Vivóóóóóó!
Viva a justiça que foi para o Catanho!
Vivóóóóóó!
Viva o palacio da Mitra!
Vivóóóóóó!
Viva o sr. Norton de Mattos que é ministro da guerra, e revolucionário desinteressado!
Vivóóóóóó!
Viva o *Século* que é sempre o que foi!
Vivóóóóóó!
Viva o sr. Antonio Zé que è muito bom rapazito e não estraga os arranginhos!
Vivóóóóóó!
Vivam os nossos aeroplanos!
Vivóóóóóó;
Viva a comissão de subsistencias!
Vivóóóóóó!
Viva *pão* da policia!
Vivóóóóóó!
Viva o peixe espada da policia!
Vivóóóóóó!
Viva o sr. Antonio Maria da Silva!
Vivóóóóóó!
Viva o serviço de correios que é mesmo uma *beleza* de hortaliça!
Vivóóóóóó !
Viva o exercito muito desciplinado!
Vivóóóóóó!
Viva a *marinha* toda *fadista*!
Vivóóóóóó!
Viva o sr. Leote do Rego que sempre foi republicano!
Vivóóóóóó!
Viva o sr. Levy Marques da Costa que sempre foi republicano!
Vivóóóóóó!
Viva o sr. Ferreira do Amaral que sempre foi republicano!
Vivóóóóóó!
*Môrra o sr. Machado Santos que é um traidor*!
Tchim pópó. Tchim pópó.
Heroes do mar, nobre povo...
Tá tapum... Tapum... Tapum.

..............................

*F de T.*

---

### Crise das subsistencias.

Os jornais falam nela, mas no domingo os comboios iam cheios de forasteiros.

Logo não ha crise de subsistencias, mas ha carencia de juizo.

### O socialismo.

Perante o procedimento dos socialistas *alimões*, em face da guerra, vê-se que se o governo alemão considera os tratados trapos de papel, os socialistas aplaudem.

## O pão nosso... da semana

### *Secção amarga*

Tudo é festa na cidade,
tudo bandeiras, balões,
tudo escudos e festões,
tudo paz e liberdade.

Tudo é festa pelas ruas,
tudo vivas e foguetes,
tudo bombas, galhardetes,
bandeirinhas nas faluas.

Tudo é festa por Lisboa,
tudo musica e morteiros,
tudo salvas, furasteiros,
tudo discursos *na brôa*.

Tudo é festa permanente,
durante estes quatro dias,
tudo é luz nas frontarias,
tudo beija o *Presidente*.

Tudo em Portugal é festa,
tudo esquece o seu pezar,
pois para, *festas*, gosar,
não ha terra como esta!...

*Vid'alegre.*

---

**Até o diabo se ri**

**Contos humoristicos**

**Preço 200 réis**

---

## Em redor dos factos

### Republica

Estremeceu o paiz n'uma convulsão de pasmo ante o movimento de Outubro e no assombro em que a implantação do novo regimen o encontrou, foi aninchar se a incuria, a desordem, a indisciplina, e uma seria de crimes que nem sequer o mais ingenuo dos republicanos sonhára ao despontar em si o primeiro signal da bretoeja republicana.

Pasmado, o paiz continuou, caminhando sobre precipicios, aos encontrões de uma politica arruaceira, medonha, horrorosa, e nesse estado de contemplação, mysticamente parva, veiu encontral-o a revolução 14 de maio, movimento sanguinariamente triste, que uma facção atirou á rua por um partido, e unicamente para demolir, não um trono, mas uma cadeira do poder.

Os revolucionarios formam um bando, arrojam á face do paiz sangue das suas victimas e ás cadeiras do poder as reclamações exartadas, e a Republica, nascida para a Redempção de um povo, atamancadamente vive para glorificação de uma choça de atiradiços...

Corre como o sibilar do vento essa enfiada de annos. e parámos, estacámos aqui, hoje, no 5.º anniversario da implantação do novo regimen, ante o alvorecer de uma idea e o ribombar do canhão.. com tiros de polvora secca para salvas.

E ao comtemplar a bandeira verde rubro, a nossa alma de crentes tem um sumido de estremeção, porque... agora que dois movimentos já estalaram na rua, e alguma coisa de negro se estende sobre o paiz, nos principios da fome e da guerra, os homens da republica, em ancias commovedoras, aguardam, discutem, fazem projectos sobre se... sempre é o sr. D. Afonso Costa que vae ao poder.

E para isto chamam doidos aos evolucionistas, porcos aos unionistas, dois partidos cujos chefes são homens que Portugal amou, ao lado d'esse idolo que é só dos outros, vive pelos outros, e morrerá pelos outros, os democraticos!

Isto passados cinco annos!

Republica!

Pois eu te saudo, e se não és feliz... paciencia.

*Vinicio.*

## Uma data historica

Passa hoje o 5.º aniversario da proclamação da Republica.

Foi ha 5 anos que o estrepido da artilharia anunciou ao mundo inteiro que n'esta pequena facha de terra existia um povo que queria viver.

Até então, a monarquia, zombando da ingenuidade do Povo, praticara as maiores infamias sobre esse mesmo povo, pondo a saque os cofres da nação e tiranisando-o vilmente. Porem, no meio d'esta derrocada que ia lançando o país no abismo, aparece um punhado de homens dispostos a perderem a vida em defeza da Liberdade; e na madrugada de 4 de outubro de 1910, a Revolução salvadora irrompe, magestosa, sublime, derruindo para sempre esse regimen de crapula.

Já são passados 5 anos sobre a implantação da Republica, e, no entanto, não nos foi possivel ainda vê-la caminhar desafogadamente no caminho do progresso.

A ambição desmedida dos politicos já fez verter o sangue generoso do povo republicano. Já vimos irmãos no ideal recorrerem á luta fratricida para imporem a vontade dos chefes politicos.

No entanto, este facto não impede que o nosso amor á Republica seja cada vez maior; e por isso bradamos: acima dos interesses individuaees e das ambições politicas estão os interesses da nação.

E' necessario que os politicos trabalhem para que esta terra que amamos tanto progrida.

E' já tempo de pensar na vida economica, para que o sacrificio daqueles que tombaram nas gloriosas horas da revolução, e que não sentiram a suprema alegria de vêr implantada a Republica, não seja esteril.

Gloria aos martires da Revolução!

Viva a Republica!

*Manuel Borralho.*

---

### Uma epopeia?

Diz o Lopes de Oliveira, num jornal que o 14 de maio foi uma *epopeia!*

Admiravel seu Lopes! E' um portento! Um grande Elias!

Com que então o 14 de maio foi uma epopeia? De sangue e de lama, seu Oliveira, foi uma epopeia que nada salvou, mas que assassinou 220 portuguezes e ficaram mais de mil feridos.

O 14 de maio não foi um feito glorioso, mas sim um crime estupido.

---

**Salão Foz** ***Completamente transformado***

**Amanhã, 6** **Inauguração da epocha de Inverno**

**Estreia: das cançonetistas COLOMBIA E PERU, da bailarina**

**LA MIRALLES**

**e ainda d'outro NUMERO SENSACIONAL**

LITOGRAFIA MATA
de ROSA & FERREIRA, L.da
Trabalhos a côres e em relevo
pelos processos mais modernos
Rua da Madalena, 62 a 70 — LISBOA
TELEFONE 3628
Esta oficina, devido á sua magnifica montagem e a pessoal bastante habilitado, rivalisa com todas as suas congéneres

## Beliscaduras

*(Continuação do n.º anterior)*

Se a policia no tempo da outra senhora, *que Deus haja*, era uma ferrabraz sabendo só dar tapona de criar bicho, é porque andava n'esse tempo muito *branca e azuladamente* aluada...

Se do dia 5 d'outubro para cá essa mesma policia anda tão dôce como um torrão d'assucar, é porque anda agora vermelha e esverdeadamente aluada.

Tambem se queixa de diarrheia revolucionaria.

Se a sopeira depois de apanhar os patrões a roncarem, se pespega á janela a apanhar o relento da noute, para falar ao seu *Manel*, é porque anda muito aluada.

Se um individuo ao sair de casa se esquece do chapeu da cabeça e volta atraz a busca-lo, é porque anda aluado.

Se um individuo ao sair da repartição põe na cabeça um chapeo que não é o seu, percebendo que o chapeu, na rua lhe vae cahindo pelas orelhas, tendo a impressão que a cabeça lhe diminuiu (naturalmente com o excesso do trabalho) ou o chapeu cresceu, tem desculpa, porque andava aluado... Ao contrario. Se o chapeu lhe hia a fugir da cabeça e por mais esforços que fizesse para o enterrar na cabeça, mais o chapeu lhe fugia, suporia logo que o chapeu diminuiu ou a cabeça augmentou (naturalmente pela abundancia de intelligencia); tambem tem desculpa, porque hia aluado...

Se uma mulher lhe dá na veneta e passa o pé ao seu *adorado marido*, não é por mal que o faz, porque andava aluada...

Se um individuo apanha a companheira nos braços d'um vil seductor, vae logo comprar uma caixa de ameixas e dá uma á mulher, outra ao seductor. Não faz mal, porque estava aluado...

Se um sujeito qualquer apanha um dia uma piéla d'aquellas de se tirar o chapeo, e chega a casa e com toda a *generosidade*, começa a distribuir *comida d'urso* á mulher e aos filhos, tambem não faz mal, porque o homemzinho hia muito aluado...

Se um individuo lhe dá de repente uma dôr (cousa natural) e trata logo de dar cêbo nas botas, em busca d'uma letrina.... e acaba por enfiar n'uma escada... e... ai! .. que alivio!...

Fêz muito bem, porque hia muito aluado... Antes assim do que ir para casa fedorento.

Se uma mulher dá á luz um par... de rapazes, é porque o marido... não sei o que diga... sim... estava aluado...

Se um *néné*, faz caquinha verde nos coeiros, diz logo a mãe: Ah!... meu filhinho está aluado...

Se um fulano deve a um sicrano uma continha que não quer pagar (porque é caloteiro), e o sicrano, não querendo perder aquillo que lhe custou a ganhar .. com ou sem trabalho, agarra n'um bengalão, e zás, dá ás cegas na caixa das ideias do caloteiro.

Não o faz por mal, porque estava já muito aluado...

Se nos lyceus e mais escolas officiaes os examinadores aprovam muitas vezes os alumnos que pouco sabem, e chumbam os que mais sabem (isto é veridico) é porque os examinadores estavam aluados...

Oh! não existissem as empenhocas!...

Se os patrões, devido á lei das 8 horas de trabalho, despedem os seus empregados ou lhes reduzem os ordenados é porque andam já aluados.

Se os agiotas (que são todas pessoas de muito sensivel coração) ao emprestarem o seu dinheirinho exigem um *insignificante* juro (dos taes de levar a pele e o osso) é porque andam sempre aluados...

Se um individuo ao saltar d'um electrico, cae e esmurra as ventas (porque se quiz fazer pimpão) é porque hia tambem aluado. .

Se o aguadeiro vem a casa despejar o barril e deixa um perfume a *chulé*, e mais alguma cousa... ás vezes... tapa se o nariz, porque estes diabos andam sempre aluados...

Se um medico vem a casa tratar d'um doente e lhe começa a receitar drogas á tôa, sem atinar com a doença, e o doente acaba um dia de marchar para os anjinhos com a trouxa, não é para extranhar, porque elles medicos fazem sempre d'essas por andarem constantemente aluados...

Se um burro qualquer (porque os ha de 4 e 2 patas) nos zurra aos ouvidos quando vamos passando, é porque o burro anda aluado...

Se duas pessoas tem a fatalidade de irem litigar para os tribunaes, onde uma fica em completa nudez e outra em camisa, não deve causar extranheza, pois, aquella gentinha dos tribunaes, anda sempre aluada...

Se os senhorios nos augmentam as rendas (porque são umas santas creaturas) nos obrigam a buscar outras telhas para nos abrigar, não o fazem por mal, porque estes vampiros andam sempre aluados.

*S. M.*

*Rectificação* — O auctor por lapso disse que a lua não era um corpo opaco, quando é perfeitamente o contrario.

---

### O sr. Leote.

Um jornal semanal, diz que ó sr. Leote quer empregar como escriturario da direcção geral da Agricultura, um tal José Augusto de Almeida, que é agiota.

Não admira que o sr. Leote faça isso. Tem feito muito peor: ***Fez o 14 de Maio.***

---

## Viva a Republica!

**5-10-910 = 5-10-915**

Dia cinco de Outubro está gravado
nas paginas da historia portugueza,
como um fanal de luz e de grandeza
que iluminou um povo escravisado.

O velho Portugal, acorrentado
à grilheta da torpe realeza,
viu-se então, nessa data, em luta acesa,
para ser, p'los seus filhos, libertado.

Correu, na rua, o quente sangue irmão,
nesse combate heroico e valoroso
que escorraçou, da Patria, a reação.

Morreu a monarquia! O sol ditoso
fez raiar, nessa audaz revolução,
um novo Portugal mais venturoso!

*Vid'alegre.*

---

### João Francisco de Oliveira

Na visitá que fizemos ao Salão Foz prendeu-nos a atenção, deixando nos as melhores impressões, o magnifico trabalho produzido por este nosso amigo e habil electricista montador, dando ao elegante cinema uma excelente instalação electrica, que pode considerar-se o melhor que temos visto.

João de Oliveira, que tem sido incansavel e ama bem aquela casa, onde tem passado uma grande parte do seu tempo com todas as emprezas, recebe diariamente os maiores cumprimentos, que são justos, pela beleza do seu *trabalho*.

---

### O grande estadista.

Uns gajos que paparam um jantar ao homem dos correios, chamaram-lhe *grande estadista!*

Grande esta... dista? Só se for das aguas de Rodam.

## No Sanatorio

*Ao Diogo José Martins*

Que béla coisa é ser tuberculoso
E estar n'um Sanatorio, meus amigos!
A comer, a dormir, como um manhoso,
Livre da vida airada e de perigos.

Que importa a grande borga, a bela orgia,
Que vae pela cidade aos turbilhões?!
Elas a pouco e pouco, dia a dia...
Deram cabo dos nossos bons pulmões!

Agora, paciencia, nós cá 'stamos
A descançar das grandes *pepineiras*,
Em que sem ter juizo nós andamos
Mezes e mezes, em noites inteiras;

E se aqui não houver *tento* na *bola*,
Teremos de ir pagar as nossas falhas
Aquele que empunhando uma sachola
Lá está á nossa espera no *Maralhas!* *

Sanatorio Sousa Martins — 1915

*Elmino*

* *Cemiterio da Guarda.*

---

## Cronica Minhota

*Cinco d'Outubro*

Ha cinco anos que um grupo de portugueses, sacudiu das mangedoiras publicas esses honrados cavalheiros que nos desgovernavam e oprimiam quotidianamente, para dar o logar vago aos novos cidadãos que nos fazem a mesma coisa para não variar, nem as gentes estranharem as mudanças repentinas.

A suavidade da vida n'estes cinco anos republicanos democraticos-franquistas não acusam a mais leve mudança no termometro intestinal da barriguinha do pobre ZÉ, estacionando sempre em zero!

No entanto não é motivo para que o dia d'hoje não seja de regosijo nacional e arrelia dos talassas e talassões e eu, na qualidade de republicano simples, inteiro e portanto separado dos partidos, deixe de sentir uma grande satisfação na passagem d'esta gloriosa data sem com tudo me associar ás grandes manifestações politicas levadas a efeito por homens que sempre teem contrariado a vontade d. Republica, da qual tomaram procuração.

A Republica está inocente nos erros e crimes dos homens por não ter chegado ainda ao seu uso de razão, para se devorciar dos seus tutores por utilidade publica e social.

Saudamos a Republica com vivo entusiasmo, anciosos pela sua emancipação.

*Pederneira*

Famalicão, Outubro de 1915

---

### A lei garrote.

Ninguem quer fazer parte de algumas comissões da lei garrote, para separação dos empregados que não estão filiados no centro da regaleira.

E' que ainda ha gente que não vai na fita...

## *Historia*

### Recordações de outros tempos

*(Continuação do n.º antecedente)*

No entanto, hoje, muitos fazem alarde do seu republicanismo.

São precisamente aqueles que guardavam o retrato de D. Manuel como coisa preciosa e que perseguiam as praças encontradas a ler O *Mundo*, *A Vanguarda*, *A Folha do Povo*, *O Paiz*, etc, que mais exaltam o seu republicanismo. Um exemplo:

Um tal Damaso Batista, Sousa de da 3.ª companhia da Circunscrição do Sul tinha no posto fiscal do Grabato o retrato do sr. D. Manuel, mais tarde vemo-lo de barrete frigio...

Este caso não é esporadico.

Muitos outros há que definem os personagens.

Pesou sobre nós, longo tempo uma atmosféra de suspeita. No entanto não existia uma unica prova que com justiça nos podessem julgar *um perigo* para as instituições monarquicas.

Ali no Barreiro, o chefe de secção Joaquim Maria dos Santos, foi chamado muitas vezes á séde da companhia para dar conta do nosso procedimento, sendo-lhe sempre recomendado que nos vigiasse de perto.

O chefe que sempre esperavamos na gare da estação do Barreiro, dizia-nos ao desembarcar:

—«Esteja descançado. Estão dando aos sargentos uma força moral que não teem. Decerto que o sr. não fará aqui uma revolução com quatro soldados e um cabo».

Nos pensavamos: como é que um homem que não caminha pode ser considerado perigoso!...

Porque afinal o perigo está na acção e nós não nos moviamos.

O unico camarada com quem nos abriamos, era com o sargento Adolfo Ribeiro Cardona. Com quase todos os outros mantinhamo-nos com certa reserva, porque a verdade é que havia camaradas que nos visitavam e depois de nos comerem o jantar, ainda por cima iam a dizer mal de quem os recebia como amigos.

Teremos ocasião no desenvolvimento desta historia, de falar no deposito de material de guerra da Circunscrição do Sul, que se encontrou trasformado em casa fotografica e sucursal da sacristia dos irmãos do Senhor dos Paços da Graça. A guarda fiscal teve muitos irmãos naquela irmandade e um 1.º sargento hoje oficial ainda aí tem o seu logar de conselheiro e não sabemos se ainda canta no côro as *matinas e o cantochão*.

*(Continua)*

*Jean Jacques.*

---

**Protecção aos gatunos.**

*A Malinha do Chiado* foi absolvida na Boa Hora.

Segundo *O Pais*, a propria policia foi defender a gatuna.

Até dá vontade de ser gatuno!

SALÃO FOZ o mais chic e elegante da capital

N'esta data gloriosa saudemos a Republica, que não é culpada dos erros dos politicos

ACABA DE SAIR

# Até o Diabo se ri

**Contos humoristicos dos principaes escriptores nacionaes e estrangeiros**

**Sendo o 1.º do Dr. Teophilo Braga** **Pedidos a esta administração**

SALÃO FOZ

Explendidos e sensacionaes numeros de variedades

## Filosofando...

Ninguem que leia livros e revistas, deve ignorar que os tempos que correm constituem momentos criticos para as coisas velhas...

Os dogmas vão desaparecendo á medida que o pensamento humano se vai transformando.

A base desta transformação é a destruição das religiões e das crenças politico e sociais, de que evidentemente derivam os elementos da atual civilisação; alem disso temos, a formação das condições economicas e de pensamento, em absoluto novas, devidas ás importantes descobertas das sciencias e das industrias.

Mas as ideias do passado, não se destróem com decretos e mandados das autoridades; são assás poderosas para resistirem ás modernas ideias que as hão de substituir e que ainda estão em formação.

O futuro ninguem sabe o que será, mas decerto que nêle o soberano que terá mais força e poder, será constituido pelas multidões. O poder das multidões será tudo!

O poder das multidões absorverá todos os poderes; é o unico que vai crescendo sem que encontre peias no seu caminho triunfante.

Não é pois para estranhar que os irois do 14 de maio exijam do governo um lugar á mesa do orçamento, como exigiram a aprovação da lei garrote e outras para seu beneficio exclusivo; que ralhem aos *pais da patria* por irem tarde e ás más horas para o parlamento; que se manifestem ruidosamente contra as propostas de certos deputados que não vão no bote de serem tutelados por tais irois.

A força da multidão nos paises sem disciplina nem ordem, está destinada a levar ao poder os seus afeiçoados e fazer cair os ministerios que não lhe agradar...

A voz das multidões preponderantes ditará aos reis e aos governantes a sua conduta.

Chegaremos ao tempo em que felizmente os conselhos dos principes de nada valerão, perante a vontade das multidões.

Nesta epoca de transição, a intervenção das classes populares na vida politica é uma das modernas caracteristicas dos tempos que vão correndo.

O sufragio universal quer nas monarquias, quer nas republicas, nunca passou de uma leria.

Neste ponto estamos de acordo com o sr. Teofilo, que disse ou escreveu algures: «O parlamentarismo faliu. E' uma burla. Uma burla é tambem o sufragio universal, cheio de sofismas, actas e leis.»

O sr. Tomás da Fonseca diz: «O que é afinal o estado? Eu não conheço a definição classica. Tenho esta para meu ùso: um bando que só se lembra de nós quando lhe falta grão no papo. Tem unicamente aquilo que lhe damos. E gasta sempre e come sempre...

No entanto o sr. Tomás hoje come á custa do estado ou do pais. Já conhece a difinição classica... recebendo o ordenado no fim do mês.

*Jean Jacques.*

## Coliseu dos Recreios

A companhia que funcciona no colyseu é a melhor que entre nós se tem visto, tendo numeros de verdadeira sensação.

A festa da «Jota» em que Bautista Larrosa, com os seus bailados e o «Nino d'Arrabal, com a sua extraordinaria voz, arrebatam o publico. O domador Mark com os seus feroses leões, continua a ser bastante applaudido.

Hontem em espectaculo da moda realisou-se a estreia do numero «Mendaz», magnifico trabalho de equilibristas.

## Jesus Cristo & C.ª

MOTE

*Jesus Cristo nas tabernas*
*Bebia entre gente honrada;*
*A Maria Madalena*
*Andava na «vida airada!»*

GLOSAS

Anarquista humanitario
Sem temer a negra cruz,
O filosofo Jesus
Viveu entre o proletario,
Talvez hoje o reacionario,
Devido ás praxes modernas,
Desprezasse as frases ternas
D'essa alma proeminente
Por achar pouco decente
*Jesus Cristo nas tabernas!*

Um carpinteiro, um plebeu,
Em face da burguezia,
Nunca mais alcançaria
A gloria de ir para o ceu!
Se usasse um alto chapeu
E uma camisa lustrada,
Era pessoa *elevada*...
Teria todo o valor!
Mas para seu *desprimôr*
*Bebia entre gente honrada!*

O boémio das noitadas,
Nascido em cama de palhas,
Repartiu tristes migalhas
Por seus pobres camaradas!
Se hoje nas baixas camadas
Se repetisse egual cêna,
Ninguem d'el' teria pena,
Té lhe chamavam *tunante*
Por ter feito sua amante
*A Maria Madalena!*

Essa bondosa rameira
Vendendo lubricos beijos,
Satisfazia os desejos
Da gentalha desordeira!
N'uma paixão verdadeira
Ao ser por Jesus amada,
Tornou-se regenerada,
D'uma bondade que encanta!
Quem diria que essa santa
*Andava na «vida airada»?!...*

Lisboa, 3-8-915.

**D'A Canção dos boémios**
*coleção de fados, originaes de Artur Arriegas (Arre & Egas).*
*A sair brevemente.*

## CANTA-SE:

Que vamos a ter outra revolução muito proximo.

—Que o governo fica avisado e póde obstar a scenas que prejudicam o país.

— Que os patriotas deviam reparar no que vai pela politica hespanhola.

—Que na presente situação, a França e a Inglaterra ocupam se com a grande guerra.

— Que não podem atender ao que se passa na peninsula iberica.

— Que a união dos portugueses é uma necessidade á salvação da patria.

— Que todos devem sacrificar as suas ambições ao bem estar do país

— Que os elementos perturbadores devem desaparecer.

—Que é para estranhar que o A. B. C. jornal inimigo do nosso país, seja o mais lido dos jornais estrangeiros.

— Que parece que os leitores desse jornal teem nas veias o sangue de Cristovam de Moura ou de Miguel de Vasconcelos.

— Que o A. B. C. só póde ser lido por individuos que não são patriotas.

—Que para acalmar as paixões politicas não bastam os duches da logica.

—Que são precisas energicas providencias.

—Que se cortem as sinecuras, que hoje são mais do que no tempo da outra senhora.

## O Salão Foz

Lisboa engrandece-se a cada momento, e por toda a parte, apesar da grande crise, da situação quasi desesperada em que a Europa se debate, ha ainda um sopro de vida que anima as grandes vontades, e os capitaes poderosos na sua força, espalham o deslumbramento, a arte, o bello.

Lisboa, a querida cidade do sul, a elegante capital d'este paiz abençoado, revive a cada instante, maior, mais perfeita, mais rica, nas suas avenidas, nos seus arruamentos, nos seus arrabaldes, e nas edificações de luxo.

Esta grata impressão de grandesa foi colhida n'uma visita ao Salão Foz, outr'ora um antro de desordem, e hoje um primor de beleza, e onde fomos encontrar a realisação d'essa lendaria historia das mil e uma noites.

E' monumental a grande obra realisada, e decerto cá fóra, no nosso meio, ninguem imaginará o que as paredes do imponente Palacio Foz, encobrem, tão radical e tamanha é a modificação sofrida.

As entradas amplas, uma vasta sala de espera, com serviço de bufete e pastelaria, uma custosa galeria de espelhos, sala de espectaculo elegantemente lançada, um balcão de uma extraordinaria commodidade, assim como toda a platea, foi o que encontrámos no Foz.

E n'um rapido dialogo com o ativo proprietario gerente sr. Raul Freire e o seu socio sr. José Nunes Ereira, colhemos a certeza de que estes senhores, empregando nas obras monumentaes do Foz um capital monstruoso, possuem a certeza de que o publico os recompensará preferindo a considerada sala do Foz, onde ha ordem, frequencia da nossa melhor sociedade e os melhores espectaculos de variedades.

Agourando aos activos emprezarios um immenso futuro prospero recompensados de tanto sacrificio, sahimos para escrever estas notas, e noticiar que o Salão Foz abre amanhã as suas portas ao publico, depois de uma grande matinée oferecida á Imprensa e convidados.

Raul Lopes Freire, director da Empreza Internacional de Cinematografia, é gerente-proprietario do Salão Central. A' sua grande iniciativa se deve a situação de credito de que gosam o Central e Foz.

José Nunes Ereira, socio de Raul Freire, é um dos grandes capitalistas de Lisboa, cavalheiro de consideração e caracter, formando ambos a firma Freire & Ereira Limitada.

—Foram grandes auxiliares na grande obra do Foz o conhecido empreiteiro Ennes Trigo, Leite de Almeida, com oficinas e estabelecimento de material electrico na Rua da Patra, e a Serralheria Mecanica, não esquecendo o habil electricista montador João Francisco de Oliveira e os seus dois dedicados ajudantes João Pinto e Francisco Perdigão, bem como todo o de mais pessoal.

— As estreias de amanhã são Colombia e Peru, cançonetistas, La Miralles, bailarina, e outro numero sensacional ainda desconhecido.

A' empreza do Salão Foz agradecemos o convite que teve a amabilidade de nos dirigir, para a matinée, dedicada á imprensa, que amanhã 6, se realisa.

## Theatros

**Trindade.** Está marcada para o proximo dia 12 a *premiere* da revista *O Dia de Juizo*, original de Eduardo Schwalbach. A talentosa actriz Thereza Taveira desempenhará os seguintes papeis: «Gastadora» «Pose» Leonor Pimentel» Ordem» «Desejosa» «Criada» «Presbitera» «Fama» e «Maria Ventura».

**Gymnasio.** Realisa-se amanhã n'este theatro a primeira representação da comedia em um acto *Torunée Saramago* original dos conhecidos autores André Brun e Chagas Roquette, reaparecendo n'essa noite o actor Mendonça de Carvalho actual emprezario do Gymnasio, que desempenha um dos principaes papeis da peça. A acção passa se n'um hotel da provincia. A destribuição da peça é a seguinte: «Filomena» Maria Matos; «Gloria» Alda Aguiar; «Rosa» Bemvinda d'Abreu; «Casimira» Bertha de Albuquerque; «Finoca» Herminia Silva; «Saramago» João Lopes; «Barradas» Silvestre Alegrim; «Romão» Joaquim Silva; «Serafim» Mendonça de Carvalho; «Militão» Julio Candeira; «Fagundes» Palma; «Aniceto» Azambuja; «Narciso» Joaquim Almada; «Macarrão» José d'Almeida.

**Avenida.** Obteve um ruidoso sucesso o numero novo da revista *Coração á larga*, «o Fado do Camacho» e do «Antonio Zé» ampliação do *Fado Politico*. Todas as noites nas tres sessões o *Avenida* se enche á cunha E' de esperar que no proximo dia 8, suba a scena em primeira representação o original de Barbosa Junior «X P T O» visto os seus ensaios irem adiantadissimos.

**Eden.** Deve realisar-se depois d'amanhã a primeira representação da revista *Dominó* original de Pereira Coelho e Alberto Barbosa, auctores já bastantes conhecidos no meio revisteiro. A musica é dos maestros Calderon e Del Negro.

Os titulos dos quadros são:

1.º Era pastor 2.º Tanas e Badanas 3.º Corta as Antenas 4.º Fontes de Luar 5.º Az... quina... 6.º O coração da Mulher 7.º Ha mas estão verdes 8.º Ah...

**Variedades.** Realisa-se hoje a ultima representação da peça *O soldado de chocolate* para dar logar a *premiere* da revista em 2 actos *Ta Bisto*, que tem 40 numeros de musica e mais de 100 personagens.

### CINES

**Terrasse.** Realisa-se hoje uma grandiosa *matinée*, com sessões diferentes e programa musical de primeira ordem.

Hontem, estreiou-se com grande sucesso o drama em 4 actos *Thesouro roubado*.

**Trindade.** Fitas de grande sensação se exibem hoje no Trindade n'uma monstruósa *matinée*. 10.000 mil metros de fita se exibem n'este espetaculo.

**Central.** A estreia de hontem, do magnifico drama americano em 2 partes. *O Estylete*, Em sucesso a fita *O papá de Jeronymo*.

**Olympia.** Rendez-vous elegante. *Ultima confissão* é o titulo do *fim* que hontem se estreiou n'este salão.

**Hoje**

**Sessão da moda**

*O grande successo de hontem*

# CHIADO TERRASSE

Grandiosa matinée

## *Thesouro roubado*

**Drama em 4 partes**

**Hoje**

**Sessão da moda**

*O grande successo de hontem*

---

## *Lima Netto, Moura & C.ª*

**Cambio, papeis de credito**

Rua dos Retrozeiros, 100 e 102, esquina da rua dos Sapateiros 1 e 3. Telefone 3844. Telegramas: IMAN.

## SILVA & ANTUNES

Borracha, Amiantos, Correias de couro, Balata, Algodão, Canhamo e Pello de camello. Oleos para lubrificação, vaselinas, vidros de nivelempanques. Tubos de borracha e tubos de lôna. Pneumaticos e camaras d'ar para automoveis.

**25 — Calçada do Marquez d'Abrantes — 25 (ao Conde Barão) — LISBOA**

Telefone n.º 3741

---

# *Coliseu dos Recreios*

## MAGNIFICA COMPANHIA DE CIRCO

### *Novidades sensacionaes todas as noites*

---

## ALFAIATERIA MILITAR E PAISANA

de Theophilo dos Santos Neves

PREÇO DE COMBATE

Grande e variado sortimento de pano, casimiras, cheviotes, etc., para fatos militar e paisana. — Executam-se encommendas para o ultramar.

**T. de S. Domingos, 41 e 43 — LISBOA**

---

Para lavar a cabeça, peçam o

## *Lefan Schampoo*

**George Satin, 119, Calçada do Combro, 121**

**Descontos aos revendedôres**

---

Livros de *Paulo de Koch*:

**Papá e Sogro**
**A Sonambula**
**Amor e Ciume**

No prélo

**A filha perdida**

De Armando Ferreira

**Era uma vez...**

**Cada volume 200 réis**

Pedidos á

**Empreza de Publicações Populares**

19 — Largo do Intendente — 19

---

## ELECTRICIDADE

Simões, Carmo & C.ta

Installações electricas
Venda de material
Officinas para reparações de machinas eletricas

**18, Rua da Trindade, 20**

LISBOA

---

## Fundição typographica A FUNTYPO

P. GINI

**Rua Nova da Piedade, 60-A — LISBOA**

---

Fabrica Nacional de Tintas

## TYPO-LYTOGRAPHICAS

Vernizes e Massa para rôlos

de Candido Augusto da Costa

**Depositos:** Em Lisboa — Rua Ivens 70; No Porto — Rua da Victoria, 56

---

## Campião & C.ª

**116, Rua do Amparo, 118**

LISBOA

Grande sortimento de numeros em bilhetes e suas fracções para todas as loterias.

**Papeis de credito**

---

## CASA DOS POSTAES BONITOS

de Ricardo Falcão

Armazem de revenda e a retalho. Malas baratas para senhora. Carteiras, tabaqueiras, bolsas etc., etc.

**Papel fino para escrever**

**97 — Calçada do Combro — 99**

---

# *Salão Foz*

## O MAIS CHIC E O QUE REUNE MAIOR NUMERO DE COMMODIDADES

# Reabre ámanhã 6 de outubro com grandes novidades e surpresas.

---

### *Encontra-se á venda*

## *Até o Diabo se ri!*

Um volume com 15 contos, sendo um do actual Presidente da Republica dr. **Theophilo Braga e uma engraçadissima capa a côres** em explendido papel couchet

Pedidos á administração d'**O Zé.** Só se attendem os que vierem acompanhados da respectiva importancia. Os assinantes d'**O Zé,** teem o desconto de 50 %.

**20 centavos (200 réis)**

---

# *Fabrica de papel de Matrena*

THOMAR — DE — MATRENA

## JOÃO D'OLIVEIRA CASQUILHO

Encarrega-se de fabricações especiaes de todas as qualidades e formatos, por preços modicos

**Pedidos aos depositos em: LISBOA — Rua dos Douradores, 96 104 PORTO — Rua da Picaria, 50 e 52**

---

# Fundição Typografica Portugueza L.da, Porto

Typos communs e de phantasia, cursivos, gothicos, rondas, inglezas, capitaes, tarjas simples e de combinação, emblemas, vinhetas, etc. Fornecimentos rapidos de todo o material para typographias e jornaes. A unica Fundição typographica do paiz que pelas suas installações pode rivalisar com as extrangeiras. Metal extra-forte endurecido com cobre. Acceitamos o typo velho em condições vantajosissimas.

**TRAVESSA ALVARO DE CASTELLÕES, PORTO**

# A GRANDE GUERRA

O remorso ante a maré que sóbe (Do *Chicago Blade*)